

Os jornais de Belém e as manifestações políticas relativas ao governo Dilma Rousseff¹

Netília Silva dos Anjos SEIXAS²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo

Este artigo aborda a cobertura dos jornais Diário do Pará e O Liberal nas edições do dia 17 de março de 2015 sobre as manifestações relativas ao governo da presidente Dilma Rousseff. O estudo segue metodologia proposta pelo pesquisador José Marques de Melo sobre gêneros e formatos jornalísticos e integra a pesquisa Um Dia na Imprensa Brasileira. As edições analisadas evidenciaram que o Diário apresentou enunciação favorável ao governo, enquanto O Liberal foi contrário e com volume de textos superior. Belém conta, atualmente, com três jornais diários, mas apenas o Diário do Pará é auditado pelo Instituto Verificador de Circulação. O Liberal (1946-atual) e o Diário (1982-atual) foram criados com fins políticos, traço que mantêm nas suas trajetórias, até a atualidade.

Palavras-chave: jornais de Belém; enunciação; manifestação política; governo Dilma Rousseff; pesquisa Um Dia na Imprensa Brasileira.

Considerações iniciais

Qual a cobertura da imprensa de Belém no dia 17 de março de 2015 a respeito das manifestações sobre o governo da presidente do Brasil, Dilma Rousseff? Esta foi a questão de partida para a realização deste estudo, proposto pelo professor José Marques de Melo (2015), que teve como *corpus* principal a edição do jornal Diário do Pará, o único jornal do Estado auditado pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC), motivo pelo qual foi selecionado. Como contraponto, incluímos o concorrente O Liberal, o mais antigo jornal em circulação do Pará.³

Os dois jornais são publicados na capital paraense e com circulação também pelo interior do Estado. Uma outra semelhança entre eles é a ligação com a política desde a origem, embora na atualidade isso ocorra de maneira diferenciada para os dois, que, com certa frequência, costumam se atacar em editoriais e matérias acusativas. Os dois estão ligados a partidos políticos diferentes. Por conta desse contexto, as enunciações dos dois

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA), email: netilia@uol.com.br.

³ Os dados históricos são resultados dos projetos de pesquisa da autora na UFPA, cujo projeto atual é A Trajetória da Imprensa no Pará: do impresso à internet.

jornais sobre as manifestações no dia indicado apresentam volume e posicionamento diferentes em relação ao governo federal, como será explicitado e discutido ao longo do texto.

Uma das metrópoles da Amazônia brasileira, com uma população estimada de 1.439.561 habitantes em 2015 (IBGE, s.d.), Belém não esteve ausente das manifestações a favor e contra a presidente do Brasil, movimento que teve cobertura da imprensa local, no momento, representada por três jornais diários: Diário do Pará, integrante da Rede Brasil Amazônia (RBA); O Liberal e Amazônia, integrantes das Organizações Romulo Maiorana (ORM).

A ligação com a política é uma característica ancestral na imprensa paraense, que remonta ao surgimento do primeiro jornal, O Paraense (1822-1823), e perpassou boa parte das publicações, com periodicidades diversas, nos séculos XIX, XX e XXI (SEIXAS, 2016). Nesse sentido, apresentamos um breve panorama da trajetória dos dois jornais, para uma contextualização da discussão.

Breve história de O Liberal

Era o ano de 1946 e aproximavam-se as eleições para o Governo do Estado do Pará. O ambiente político não era de tranquilidade. Concorriam ao Governo os candidatos Zacarias de Assunção, pelo Partido Social Progressista (PSP), e Major Luiz Geolás de Moura Carvalho, pelo Partido Social Democrático (PSD), apoiado pelo senador Joaquim Cardoso de Magalhães Barata. O Jornal Folha do Norte (1896-1974) apoiava o candidato do PSP. Nesse cenário, o jornal O Liberal foi criado em 15 de novembro de 1946 por Magalhães Barata e seus correligionários como estratégia de apoio ao PSD contra as investidas do concorrente Folha do Norte (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985). O *slogan* do jornal na época – “Órgão de comunicação do Partido Social Democrático” – indicava o pertencimento político. A primeira edição tinha tamanho 55 cm x 38 cm e seis páginas, cujo número variava entre quatro e 12 nos 20 anos seguintes.

Segundo Pinto (2014), com a queda do baratismo, em 1964, o último baratista no comando, general Moura Carvalho, vendeu O Liberal ao empresário Ocyr Proença, que colocou o jornal a serviço da candidatura do major Alacid Nunes, eleito governador pela União Democrática Nacional (UDN). Na avaliação de Pinto (2014, não paginado), “Ocyr Proença foi deixado para trás” e foi então que o empresário Romulo Maiorana adquiriu o jornal numa compra “praticamente gratuita”. A edição de 30 de abril de 1966 de O Liberal

anunciava a nova direção do jornal e a de 02 de maio chegou às ruas com o nome de Romulo Maiorana no “comando”. O passo seguinte foi modernizar a publicação, sem um pertencimento político declarado, o que não significa que não o tivesse.

A observação do jornal evidencia que em 31 de janeiro de 1972 foi inaugurada a impressão em *offset*. Pinto (2007, não paginado) avalia que, com essa iniciativa, Romulo Maiorana conseguiu ser “o primeiro a incorporar no Pará uma inovação tecnológica que ainda era privilégio de poucos no Brasil (...)”. Até essa data, várias mudanças haviam se operado em O Liberal: na forma e na cor do nome do jornal, passando da letra cursiva vermelha para a tipografia preta, em maiúsculas; no aumento do tamanho e do número de páginas. Posteriormente, sucessivas mudanças gráficas fizeram parte do jornal, até incorporar a cor em definitivo na edição, primeiro nas capas e contracapas principais e dos cadernos e, depois, também em páginas internas.

O *slogan* teve alterações ao longo da existência do jornal: “Órgão de comunicação do Partido Social Democrático” deu lugar a “O vespertino independente” quando foi vendido a Maiorana, em 1966 e, depois, a “O vespertino da Amazônia”, em 1970, modificando-se para “Jornal da Amazônia”, em 1971. No aniversário do jornal em 2006, quando fez 60 anos, o *slogan* já não aparecia mais na capa da publicação. Foi nesse ano que deixou de ser auditado pelo IVC.

Ao jornal O Liberal, Romulo Maiorana acrescentou a Rádio Liberal e, em seguida, no início dos anos 70, a TV Liberal, afiliada da Rede Globo, resultando mais tarde nas Organizações Romulo Maiorana (ORM). Na atualidade, o sistema é composto dos jornais diários O Liberal e Amazônia; TV Liberal (afiliada à Rede Globo); ORM Cabo (TV a cabo); Rádio Liberal AM e FM; Portal ORM News; provedor de internet por cabo (DONOS DA MÍDIA, 2015; PORTAL ORM NEWS, 2015); além do ORM News e O Liberal Jornal, no Facebook (PORTAL ORM NEWS, 2015). Com a morte de Romulo Maiorana, em 1986, a administração dos veículos da rede coube a sua mulher, Lucideia Maiorana, e os filhos.

Por muitos anos, O Liberal foi líder de mercado no Pará e auditado pelo IVC, mas, em 04/05/2006, foi a última vez que circulou com o selo do instituto. Isto porque, naquela data, o jornal desvinculou-se do órgão, segundo Pinto (2007, 2009), por diferenças nos números informados para verificação. Conforme Pinto (2007, 2009), o jornal mentiu sobre os números. Em 2007, o concorrente Diário do Pará passava a ser vistoriado pelo IVC, conforme é possível evidenciar a partir de sua leitura.

Mais portentoso na primeira década do século XXI em volume de notícias, O Liberal, atualmente, circula em dias de semana com uma média de 60 páginas e sete cadernos. No domingo, a edição dobra ou triplica de tamanho. Há tempos, Pinto (2009) vem contestando os números apresentados pelo jornal, que reiteradamente conta da mesma maneira os cadernos com tamanhos grande (*standard*) e pequeno (tabloide). Desde que foi adquirido por Maiorana, passou a apresentar número significativo de colunas locais e, nas últimas décadas, também de colunas nacionais.

O Liberal, embora não pertencendo a um partido político, adota uma linha de apoio político mais localizado ao centro-direita, em oposição ao Diário do Pará. Tem dado apoio reiterado ao governo local exercido pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), principalmente nas sucessivas administrações do Estado. Nesse contexto e também por outros motivos, com frequência, O Liberal e Diário do Pará entram em disputa e acusações mútuas que habitualmente aparecem nas capas dos dois jornais ou são exploradas em colunas ou matérias internas.

O Diário do Pará

A primeira edição do jornal Diário do Pará se deu em 22 de agosto de 1982, um domingo, e circulou com 32 páginas e três cadernos, ao custo de 30 cruzeiros. O jornal foi criado para fortalecer a campanha do então candidato Jáder Barbalho, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), ao governo do Estado do Pará (LEAL, 2007). Como responsável pelo empreendimento, assinou o pai do candidato, o empresário e jornalista Laercio Barbalho. Passada a finalidade política, o Diário buscou um viés mais noticioso, ainda na década de 80, conforme tem sido constantemente explicado em textos de edições comemorativas.

O *slogan* inicial do Diário foi “Um jornal da planície”, que permaneceu até maio de 1987, sendo substituído por “Um jornal a serviço do Pará e do Brasil”. A mudança do *slogan* assinala a passagem do jornal de uma linha editorial com perspectiva política para outra com viés mais noticioso. A partir de novembro de 2004, o jornal passou a ser publicado sem *slogan*.

A impressão em *offset* começou em 1984, substituindo o sistema de linotipia (DIÁRIO DO PARÁ, 1997). Em setembro de 1994, passou a usar a cor em fotografias da primeira página, incluindo a charge. Antes, a cor era usada nas capas do Caderno D, Esporte e na contracapa do caderno de Polícia. Quando o jornal fez 20 anos, em 2002,

anunciou a compra de nova máquina de impressão, a DGM 430/440, capaz de imprimir todas as páginas em cores e 35 mil exemplares por hora, segundo informou no caderno comemorativo (DIÁRIO DO PARÁ, 2002). Em 22 de agosto de 2003, uma sexta-feira, o jornal publica na capa que a partir daquela data teria uma versão eletrônica, a qual, em dois meses de testes, teria tido a média de 2.500 acessos diários. Já o Diário *Online* seria criado, segundo o *site* do próprio jornal, em 2011.

Na edição de 24 de junho de 2007, o Diário circulou pela primeira vez com o selo do IVC na página 2 e trouxe nota tratando do assunto na coluna principal, Repórter Diário, quando afirmou que desde fevereiro daquele ano o jornal já estava sendo auditado pelo instituto. Com isso, o jornal tornou-se o único do Estado a passar pelo IVC e começou a afirmar ser o maior jornal do Pará, posição ocupada antes pelo concorrente O Liberal.

Hoje, o Diário do Pará mantém, além da versão impressa, também uma edição *online*, que não é auditada pelo IVC. As versões impressa e *online* do Diário fazem parte do grupo Rede Brasil Amazônia (RBA), formado ainda pela TV RBA (filiada à Band), pelas emissoras de rádio 99 FM, Diário FM 92,5 e Clube AM. A rádio Clube é a mais antiga do Pará, tendo sido criada em 1928 (RÁDIO CLUBE, s.d.). Não há um portal do grupo RBA que abrigue os veículos da rede. O que funciona como portal do grupo é o Diário *Online*, com *links* para cada veículo, que também possui o seu *site* e se organiza a sua maneira, trazendo, no alto da tela, *links* para os demais.

Na época de fundação do Diário do Pará, eram publicados em Belém os jornais A Província do Pará (1876-2002) e O Liberal (1946-atual). A Província do Pará foi o jornal de maior duração do Estado e, possivelmente da Amazônia brasileira, e atuava como uma espécie de atenuador na disputa entre O Liberal e o Diário. Após o seu fechamento, em 2002, os dois jornais restantes polarizaram de vez, com a frequente publicação de acusações mútuas.

As edições do Diário do Pará e de O Liberal do dia 17 de março de 2015

Na edição analisada de 17 de março de 2015, o Diário do Pará circulou com 60 páginas e seis cadernos, sendo três no tamanho 58 cm x 31 cm (o primeiro caderno, Você e Classificados Tem!) e três no tamanho 28 cm x 31 cm (Polícia, Bola e Tudo de Bom). Era vendido a R\$ 1,00 em dias da semana e a R\$ 2,00 no domingo.

Já o jornal O Liberal, por sua vez, circulou com 64 páginas, distribuídas em sete cadernos, sendo quatro no tamanho 54 cm x 31,5 cm (Atualidades, Poder, Magazine e

Classificados) e três no tamanho 31,5 cm x 27,3 cm (Esporte, Polícia e Direito & Sociedade). Era vendido a R\$ 2,00 em dias da semana e a R\$ 4,00 no domingo, exatamente o dobro do concorrente Diário do Pará.

Os dados disponibilizados pelo IVC do primeiro semestre de 2015 atestam que a tiragem diária do Diário do Pará era de 21.274 exemplares (média de segunda a sábado) e de 28.966 (no domingo). A venda avulsa era de 19.539 exemplares (média de segunda a sábado) e 26.519 (no domingo), enquanto o número de assinantes era de 1.735 (média de segunda a sábado) e 2.147 (no domingo) (INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO, 2015). Comparando com o primeiro semestre de 2014, os números de publicação do jornal caíram. Sobre O Liberal, não há dados oficiais, a não ser aqueles que o próprio jornal publica em determinadas ocasiões, como as comemorativas.

Observando os dados da pesquisa com relação ao número de agências de notícias, O Liberal tem número levemente maior que o Diário. As agências O Globo, Estado e Brasil são assinadas pelos dois jornais, enquanto a Folha Press é assinada apenas pelo Diário, e a France Press e O Dia, somente por O Liberal (Quadro 1).

Quadro 1 - Informações do Diário do Pará e de O Liberal em 17 de março de 2015.

| | Diário do Pará | O Liberal |
|--------------------------------|--|--|
| IVC | Auditado | Não auditado |
| Tiragem diária | 21.274 exemplares (média segunda a sábado) | Não há informação |
| Tiragem diária | 28.966 exemplares (domingo) | Não há informação |
| No. de assinantes | 1.735 (média segunda a sábado) | Não há informação |
| No. de assinantes | 2.147 (domingo) | Não há informação |
| Agências de notícias assinadas | 4 Folhapress, Estado, Globo, Agência Brasil | 5 O Globo, Estado, Brasil, France Press, O Dia |
| Diretor (proprietário) | Diretor-presidente: Jader Barbalho Filho | Presidente: Lucidéa Batista Maiorana |
| Editor | Diretor de redação: Gerson Nogueira | Lázaro Moraes |
| Colunistas locais | 8 Mauro Bonna, Guilherme Augusto, Edgar Augusto, Cláudio Guimarães, Manoel Alves, Raimundo Castro, Robsom Lima, Erika Titan | 4 Ismaelino Pinto, Luzia Miranda Álvares, Hamilton Gualberto, Carlos Ferreira |
| Colunistas nacionais | 17 colunistas/colunas Jânio de Freitas, Clóvis Rossi, Carlos | 6 colunistas Ancelmo Gois, Merval |

| | | |
|-------------|--|--|
| | Heitor Cony, Ruy Castro, Monica Bergamo, Eliane Catanhede, Fernando Rodrigues, José Simão e Painel Político, publicadas simultaneamente com a Folha de S. Paulo. Luís Fernando Veríssimo, Ilinar Franco e Renato Maurício Prado são publicados com O Globo. Informe JB, publicada com o Jornal do Brasil. Outros colunistas/comentaristas: Hélio Schwartzman, Bernardo Mello Franco, Vladimir Safatle, Leandro Mazzini | Pereira, Claudio Humberto, Ronaldo Brasiliense, Miriam Leitão, Valéria Souza |
| Lema/slogan | No início: Um Jornal da Planície. Depois: Um jornal a serviço do Pará e do Brasil. Atualmente: não há | Início: Órgão de comunicação do Partido Social Democrático. Depois: O vespertino independente; O vespertino da Amazônia; Jornal da Amazônia. Atualmente: não há. |

Fonte: Dados da pesquisa, a partir do IVC e dos jornais Diário do Pará e O Liberal.

Com relação à presença de colunas/colunistas locais e nacionais, o Diário do Pará apresenta aproximadamente o dobro do número de O Liberal. É um número elevado, considerando o tamanho do jornal, mas pode ser sinal de um outro aspecto: o esvaziamento da equipe local de jornalismo, restando ao periódico usar os textos de agências. Os colunistas locais do Diário foram Mauro Bonna, Guilherme Augusto, Edgar Augusto, Cláudio Guimarães, Manoel Alves, Raimundo Castro, Robsom Lima e Erika Titan, que versam sobre cotidiano, música, esporte, entre outras temáticas.

Os colunistas nacionais foram Jânio de Freitas, Clóvis Rossi, Carlos Heitor Cony, Ruy Castro, Monica Bergamo, Eliane Catanhede, Fernando Rodrigues, José Simão e Painel Político, publicadas simultaneamente com a Folha de S. Paulo; Luís Fernando Veríssimo, Ilinar Franco e Renato Maurício Prado, publicados com O Globo; Informe JB, publicada com o Jornal do Brasil. Outros colunistas/comentaristas foram Hélio Schwartzman, Bernardo Mello Franco, Vladimir Safatle e Leandro Mazzini. Não foram identificados colaboradores permanentes na edição.

O diretor-presidente, Jader Barbalho Filho, continua à frente do jornal. Já o diretor de redação na ocasião do estudo, Gerson Nogueira, foi mais tarde substituído pelo jornalista Kléster Cavalcanti.

Quanto a O Liberal, os colunistas locais foram Ismaelino Pinto, Luzia Miranda Álvares, Hamilton Gualberto e Carlos Ferreira, que abordam cinema, variedades e esporte.

Os colunistas nacionais foram Ancelmo Gois, Merval Pereira, Claudio Humberto, Ronaldo Brasiliense, Miriam Leitão e Valéria Souza.

Do ponto de vista dos gêneros e formatos dos textos publicados, o maior volume ficou com O Liberal, com 191 textos, contra 119 do Diário (Quadro 2).

Quadro 2 – Gêneros e formatos no Diário do Pará e O Liberal, em 17 de março de 2015.

| | Diário do Pará | O Liberal |
|------------------------------|----------------|------------|
| Unidades | 119 | 191 |
| informativas | | |
| Informativo (total) | 85 | 147 |
| Nota | 24 | 26 |
| Notícia | 58 | 119 |
| Reportagem | 03 | - |
| Entrevista | - | 2 |
| Interpretativo | - | 11 |
| Dossiê | - | 4 |
| Perfil | - | - |
| Enquete | - | 1 |
| Cronologia | - | - |
| Análise | - | 5 |
| Infográfico | - | 1 |
| Opinativo | 27 | 21 |
| Editorial | - | 1 |
| Comentário | 4 | 1 |
| Artigo | - | 5 |
| Resenha | - | - |
| Coluna | 20 | 13 |
| Crônica | - | - |
| Caricatura | 2 | 1 |
| Carta | 1 | - |
| Diversional | - | - |
| História de interesse humano | - | - |
| História colorida | - | - |
| Utilitário | 7 | 12 |
| Indicador | 1 | 1 |
| Cotação | - | 2 |
| Roteiro | 4 | 1 |
| Serviço | 2 | 7 |
| Obituário | - | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa, a partir dos jornais Diário do Pará e O Liberal.

Com relação à proposta da pesquisa, a publicação do Diário pode ser considerada tímida. Não há menção às manifestações ou ao Governo Dilma na capa ou na coluna Repórter Diário, a principal do jornal, tampouco qualquer editorial. Na verdade, sobre o

assunto do estudo, há apenas quatro textos (uma carta e três textos de coluna) de produção local e são contra o *impeachment* da presidente Dilma. Os demais textos, dos gêneros informativos e opinativos, são de agências nacionais. Nos textos opinativos, os colunistas se dividiram entre ser a favor e contra o governo Dilma. Em alguns textos foi difícil identificar a tendência por um ou outro caso, três deles pela ocorrência da ironia.

Em resumo, o jornal trouxe 119 unidades informativas, das quais 15 trataram das manifestações envolvendo o governo da presidente Dilma Rousseff ou se referiram de alguma forma a questões políticas e econômicas do governo. Os textos com produção local eram do gênero opinativo e favoráveis ao governo. Entre os textos nacionais, os informativos eram produzidos por agências de notícias e a favor do governo. Os opinativos, por sua vez, também assinados por colunistas distribuídos pelas agências, trouxeram posicionamentos a favor e contra.

Com relação a O Liberal, a publicação do jornal foi mais intensa que o concorrente Diário do Pará. Há uma chamada na capa relacionada à investigação denominada "Petrolão" e uma sobre medidas do governo contra a corrupção, qualificada de "requeitada". Na coluna Repórter 70, a principal do jornal, há uma caricatura colorida da presidente da República, Dilma Rousseff, acompanhada da frase "A corrupção é uma senhora idosa e não poupa ninguém" (pelo noticiário do próprio jornal, sabe-se que a frase teria sido emitida em pronunciamento da presidente). Na mesma coluna, na seção Em Poucas Linhas, há duas pequenas notas tratando da manifestação nas ruas de Belém.

Na página 3, o editorial, com o título "O que dizer?", trata das manifestações nas ruas e do governo, cuja semantização é negativa em relação ao governo federal. Ainda no caderno Atualidades, há artigos (03), colunas (Ancelmo Gois e Merval Pereira) e enquete com pessoas locais, tratando do assunto e contra o governo da presidente Dilma. No caderno Poder, 9 notícias, 2 notas, a coluna de Cláudio Humberto e de Míriam Leitão (Panorama Econômico) abordam de alguma maneira o assunto. Ao todo, o jornal publicou 191 unidades informativas, divididas entre os gêneros informativo, opinativo, interpretativo e utilitário.

Os textos, em resumo, são dos gêneros informativos e opinativos, de agências nacionais, incluindo os colunistas, mais ou menos contra o governo Dilma, mas nenhum a favor. Em alguns textos foi difícil identificar a tendência por um ou outro caso. O jornal foi relativamente claro em sua posição contra o governo Dilma, o que ficou mais explícito com o editorial na página 3. Não se pode esquecer do alinhamento político do jornal com o

PSDB local, há muitos anos. A publicação de O Liberal sobre o Governo Dilma foi coerente com esse alinhamento político e não exatamente com a perspectiva jornalística.

Quanto ao Diário do Pará, podemos dizer que o jornal silenciou o quanto pôde a respeito da manifestação e o principal motivo seria a ligação do jornal com o governo Dilma, visto que o então ministro da Pesca e Aquicultura, Hélder Barbalho, é filho de Jáder Barbalho, um dos donos do jornal, atualmente senador e ex-governador, ex-deputado federal, que apoiava o governo Dilma. Embora ostente um discurso de ser o maior jornal do Estado e o mais lido, o Diário do Pará parece manter-se fiel às origens de sua fundação, quanto às ligações e interesses políticos, que guiam sua publicação cotidiana.

Algumas considerações, à guisa de final

Comparando as duas edições dos jornais Diário do Pará e O Liberal do dia 17 de março de 2015, é possível perceber diferenças entre eles do ponto de vista do volume de produção jornalística e da semantização dos textos referentes ao governo da presidente Dilma Rousseff. O Liberal apresentou maior volume e variedade de textos em gêneros e formatos que o seu concorrente, Diário. Apresentou, também, uma clara posição contra o governo da presidente, visível na quantidade e no teor dos textos e imagens publicados, na capa e nas páginas internas. Trouxe, inclusive, editorial e charges nesse sentido.

O Diário, por sua vez, embora se apresente como jornal mais lido que o concorrente, teve volume de textos menor em toda a edição. Tentou, também, manter-se o mais distante possível da discussão envolvendo a presidente, e os poucos textos que apareceram, a maioria de matiz nacional, por ser assinante das agências, procurou não produzir efeitos de sentido negativos.

Nos dois jornais, o viés político é perceptível: O Liberal, por apoiar o PSDB; o Diário do Pará, por ter alguém da família proprietária do jornal ocupando um ministério no Governo Federal (Imagem 1; Imagem 2). Os dados evidenciam que a política continua falando mais alto em assuntos da imprensa paraense.

Imagem 1 - Diário do Pará, 17/03/2015, p.1. Imagem 2 – O Liberal, 17/03/2015, p. 1.



Fonte: Imagem do acervo da pesquisa.

Fonte: Imagem do acervo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraóaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

COSTA, Lailton Alves. Gêneros jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, SP: Metodista, 2010, p. 43-83.

DIÁRIO DO PARÁ. Compromisso com a democracia. 22 ago. 1997, p. 1. Belém: Pará.

DIÁRIO DO PARÁ. Capa e Caderno Especial 20 anos. 22 ago. 2002, p. 1-8. Belém: Pará.

DIÁRIO DO PARÁ. Diário do Pará online. 22 ago. 2003, caderno Especial, p. 8. Belém: Pará.

DIÁRIO ONLINE. Expediente. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/expediente.php>>. Acesso em: 30 out. 2015.

DONOS DA MÍDIA. Grupo regional: ORM. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/grupo/27734>>. Acesso em 06 abr. 2016.

IBGE. **Pará**: Belém. Informações completas. s.d. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150140&search=para|belem>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Relatórios de auditoria**. 1º. sem. 2015. Disponível em: <<http://ivcbrasil.org.br/online/SRelatoriosDeAuditoria.asp>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LEAL, Expedito. **Um jornal de campanha**. Campinas, SP: Komedi, 2007.

MELO, José Marques de. **Um dia na imprensa brasileira**. São Paulo: Cátedra Unesco, Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

PINTO, Lúcio Flávio. O jornal mentiroso. **Lúcio Flávio Pinto: a agenda amazônica de um jornalismo e combate**. 07 set. 2014. Disponível em: <<https://lucioflaviopinto.wordpress.com/2014/09/07/o-jornal-mentiroso/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____. Briga de foice pela liderança. **Observatório da Imprensa**. 2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/briga-de-foice-pela-lideranca/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____. O Liberal: novidade aos 61 nos. **Observatório da Imprensa**. 2007. Disponível em: < http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/o_liberal_novid...1>. Acesso em: 30 out. 2015.

PORTAL ORM NEWS. ORM. Disponível em: < <http://www.ormnews.com.br/>>. Acesso em: 28 out. 2015.

RÁDIO CLUBE. História. S.d. Disponível em: <<http://radioclube.diarioonline.com.br/historia.php>>. Acesso em: 30 out. 2015.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **História da imprensa no Pará: do impresso à internet**. Projeto de pesquisa, em andamento. Belém: UFPA, 2016.